

Conforto e sustentabilidade andam juntos?

Profissional explica que projetos arquitetônicos podem ser ao mesmo tempo práticos, econômicos e ecologicamente corretos. Utilizar projetos que privilegiam propostas sustentáveis, seja na construção ou reforma de uma residência ou área comercial, está cada vez mais em voga. Maior aproveitamento da luz solar, reutilização da água da chuva e localização que privilegia a circulação do ar são alguns exemplos de práticas ecologicamente corretas que, além disso, acarretam em economia.

Porém, é possível tornar um projeto sustentável sem abdicar do conforto moderno que as pessoas se acostumaram?
Segundo o arquiteto e urbanista Rogério Shibata, sócio do escritório CASACINCO, de Curitiba (PR), o conforto é possível porque as práticas sustentáveis estão ligadas à projetos bem consistentes que podem eliminar ou pelo menos evitar o uso de tanta tecnologia. Isso permite que o usuário possa manter em sua residência ou trabalho práticas modernas que economizam energia e água, sem ter que abdicar de qualquer conforto.
Para que este trabalho surta efeito, Shibata explica ser necessário partirmos de alguns princípios simples e básicos como uma boa orientação solar, por exemplo. “É importante tirar o maior proveito dos recursos naturais disponíveis, como insolação, chuva, tipo de vegetação e ventos do local para diminuir o consumo de energia. A partir desta analise climática, é possível avaliar os sistemas passivos e as energias renováveis que poderão ser utilizadas desde a fase inicial do projeto”, explica.
Em casas e prédios já prontos também é possível incluir práticas sustentáveis. Uma dica do profissional é a escolha dos materiais de acabamentos, que podem ser de origem artesanal ou industrializada. “O importante é ficarmos atentos quanto à forma com que esse material é produzido, preferencialmente de baixo impacto ambiental, não poluente e atóxico”. Utilizar materiais provenientes de reciclagem e, ou, reúso, também é uma iniciativa eficaz.

Outra alternativa, que pode ser praticada em pequenas reformas de layouts, é a substituição dos equipamentos. Desde os eletrodomésticos de alto desempenho até luminárias que façam uso de lâmpadas de alto rendimento, por exemplo.
As opções variam muito em relação ao que se pretender fazer na reforma. Se for realizado algo de maior porte, em residências unifamiliares, a captação de água de chuva para reuso é também uma forma bastante simples e não tão cara para adoção de conceitos sustentáveis.
“Obras com essas características tendem a ser mais caras porque, diferente do método de construção convencional, ela utiliza de recursos que garantem melhor qualidade e desempenho energético. O retorno do investimento inicial pode amortizar-se com o tempo por meio da redução de gastos e custos durante a vida útil do edifício”, diz o profissional.

Legenda da imagem: Não só nas residências é possível tirar proveito de técnicas para tornar o projeto sustentável. Um exemplo é o Aeroporto Internacional de Cruzeiro do Sul, projetado pela CASACINCO, de Curitiba. As estruturas do aeroporto se assemelham a duas grandes ocas indígenas. O pé direito mais alto cria um volume de ar maior e foi usado para um melhor arejamento do ambiente. Como a região é famosa por ter grandes períodos de chuva, o escoamento da água é facilitado pelo formato do projeto.

CASACINCO
www.casacin.co